Associação de mulheres artesãs da Vila do Incra (Acre): um estudo de caso da produção artesanal

Suelem Marina de Araújo Pontes[1], Saine Leonam Kador Forte[2], Dixon Gomes Afonso[3], Marcio Aurélio Dantas Ferreira[4], André Gomes da Silva[5], Hemylly Ribeiro de Oliveira[6]

Resumo

A atividade artesanal pressupõe várias fases de desenvolvimento para a obtenção do produto final, podendo apresentar-se de forma artesanal ou com alto grau de tecnologia, dependendo dos materiais e métodos empregados. No Brasil, cerca de 8,5 milhões de artesãos contribuíram o equivalente a 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010. E esta atividade encontra-se em processo de crescimento, principalmente devido aos eventos internacionais que ocorrerão em 2014 e 2016, implicando num crescimento do turismo e numa demanda por produtos artesanais. O artesanato acriano tem como característica a utilização de materiais extraídos da floresta, a exemplo da madeira, sementes, bambu entre outros. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da situação atual

Abstract

The craft activity involves various stages of development to obtain the final product, which can be presented by hand or with a high degree of technology, depending on the materials and methods. In Brazil, about 8.5 million artisans contributed the equivalent of 2.8% of Gross Domestic Product (GDP) in 2010. And this activity is in the process of growth, mainly due to international events that will occur in 2014 and 2016, implying a growth in demand for tourism and craft products. The craft acriano is characterized by use of materials extracted from the forest, such as wood, seeds, bamboo and others. This study aimed to survey the current status of a group of artisans located in Vila do Incra, Municipality of Porto Acre, especially the information on the management of products. The information

1 Engenheira Florestal, especialista em Gestão da Indústria Madeireira, mestranda em Engenharia Florestal – Chefe da divisão de Tecnologia da Madeira da Funtac.

2 Engenheiro Florestal – Divisão de Tecnologia em manejo de Florestal da Funtac.

3 Tecnólogo em Construção Civil, MBA em Gerenciamento de Projetos e especialização em Gestão de Indústria Madeireira – coordenador do Departamento de Desenvolvimento Institucional da Funtac.

4 Engenheiro Florestal - Divisão de Tecnologia em manejo de Florestal da Funtac.

5 Engenheiro Florestal - Divisão de Tecnologia em manejo de Florestal da Funtac.

6 Graduanda em Engenharia Florestal - assistente técnico da Divisão de Tecnologia da Madeira da Funtac.

de um grupo de artesãos localizado na Vila do Incra, Município de Porto Acre, principalmente das informações sobre a gestão dos produtos. As informações coletadas demonstraram a dependência da Associação ao setor público, necessitando de incentivos financeiros para ter uma continuidade na atividade, para a aquisição de matéria prima, para a preparação e beneficiamento dos produtos, e para a comercialização dos produtos. Indicando assim, a necessidade de investimento na melhoria do processo produtivo e de qualificação do artífice.

Palavras-chave: Estado do Acre. Artesanato. Gestão de produtos.

collected showed the dependence of the Association to the public sector, financial incentives need to have continuity in the activity, to acquire raw material for the preparation and processing of the products, and the marketing of products. Indicating like this the necessity for investment in improving the production process and skill of the craftsman.

Keywords: *State of Acre. Crafts. Product management.*

1. Introdução

Quando o tema é o artesanato não existe unanimidade em torno do conceito, alguns autores põem a sua tônica no caráter manual da atividade ou como sendo expressão de um viver tradicional e acabam assim, não atendendo às realidades econômicas e sociais atuais. A atividade artesanal supõe não só a especialização do artesão por meio do exercício e a perícia, mas uma prévia aprendizagem, vindo a participar de todas as fases de fabrico de um objeto (SANTOS, 1998).

Conforme o censo realizado no ano de 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 8,5 milhões de artesãos, que eram responsáveis por gerar anualmente 30 milhões de reais, o equivalente a 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Sendo que a atividade se encontraria em processo de crescimento acelerado em decorrência da aproximação dos eventos previstos para os anos de 2014 (copa do mundo de futebol) e 2016 (Olimpíadas) e do aumento da participação do artesanato nas exportações brasileiras, favorecido por políticas de desenvolvimento do setor iniciadas no ano 1970 (RAMOS, 2013).

O artesanato produzido no Acre utiliza geralmente materiais extraídos da floresta, convergindo com modelo de ocupação do estado, que segundo Rodrigues (1996) está associado ao uso de produtos florestais, o que favorece um processo de desenvolvimento econômico sem prejuízo dos recursos naturais.

Mas a fabricação é apenas uma etapa de todo o processo que envolve a cadeia produtiva desse produto, pois serviços são prestados por: fornecedores de matéria-prima, assistentes na produção, designers de produto, designers gráficos, web designers, capacitadores/instrutores

ou professores de diversas áreas, vendedores, comerciantes, fotógrafos, editores, gestores e produtores culturais, servidores públicos, advogados e contadores, como também serviços das áreas administrativas, de marketing, comunicação, publicidade, distribuição, venda, impressão, transporte etc. (FREEMAN, 2010).

Apesar do crescimento observado nos últimos anos e da importância do setor, o artesanato é uma atividade em que a necessidade de inclusão social é urgente, o que tem resultado em um grande número de projetos e programas tendo-o como objeto (FREEMAN, 2010). Mas em muitos casos essa política acaba atuando como paternalista, sem permitir o desenvolvimento do artesão quanto sua capacidade de pensar, buscar soluções e gerir seus recursos, levando-os uma metodologia pronta e correndo o risco de estar investindo em ações parcialmente inclusivas. Machado (2008) afirma que a autogestão é obtida com o tempo, através de capacitações que devem permitir ao capacitado aplicar o que lhe foi ensinado.

Deste modo, este estudo visando o diagnóstico situacional e propositivo da cadeia produtiva do artesanato realizado pela Associação de Mulheres Artesãs da Vila do Incra, em prol do conhecimento das demandas e potencialidades locais, aplicou um formulário, composto pelas informações descritas no tópico vindouro.

2. Material e métodos

2.1. Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado nas Vilas do Incra e do V, pertencentes ao município de Porto Acre no Estado do Acre (Figura 1). Possui como acesso à Rodovia AC-10, Sentido Rio Branco-Porto Acre, nesta percorre-se aproximadamente 26 (vinte e seis) quilômetros onde se adentra no ramal à esquerda (Ramal do KM 26) que dá acesso a Vila do Incra e a Vila do V.

O município de Porto Acre possui uma área de 260.887,80 hectares, 14.880,00 habitantes, dos quais 12.898,00 residem na zona rural. Entre os anos de 2000-2010 apresentou uma taxa de crescimento populacional de 30,3%. O Produto Interno Bruto municipal foi responsável por 2,1% do estadual no ano 2008, possuindo como principal setor a agropecuária, responsável por 49,1% do Valor Adicionado (VA), seguida pela administração pública (30,4%) (ACRE, 2011).

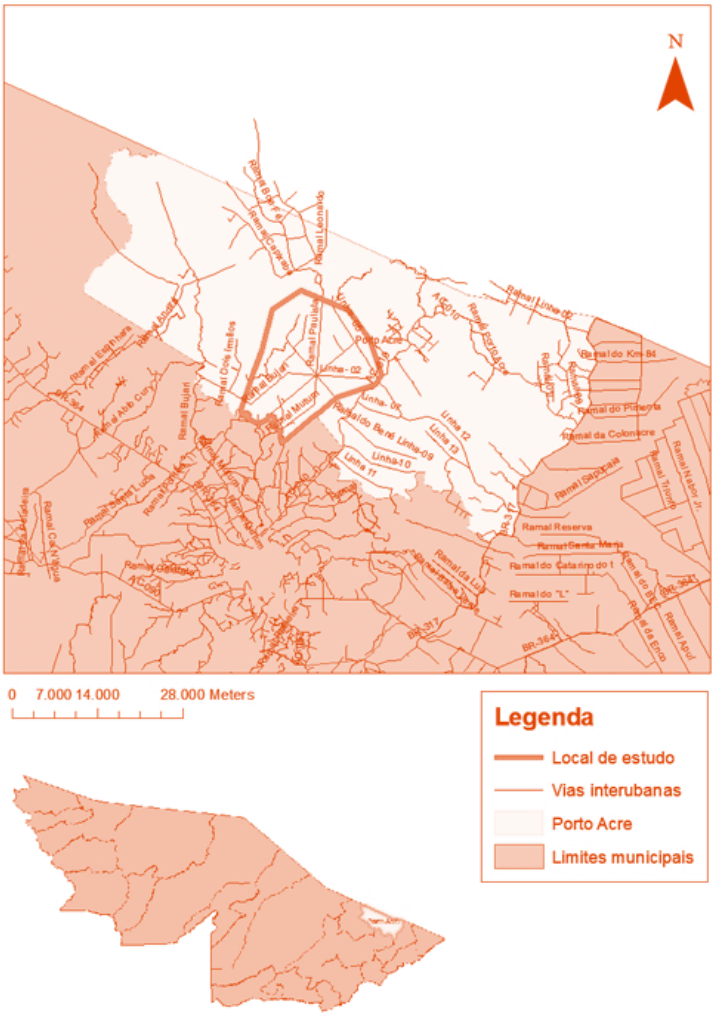

Figura 1. Local de estudo – Vilas do Incra e do "V", Porto Acre – Acre.

A coleta de dados, ocorreu no período de julho - agosto de 2012. Para se obter os dados primários, aplicou-se um formulário em entrevistas "face a face" aos representantes da cooperativa de mulheres artesãs do Vila do V, como sugerem Sproull (1988) e Gil (1995): esta técnica é útil, caso em que se visa ter um maior aprofundamento nas respostas.

É oportuno realçar que, neste levantamento, foi realizada uma amostragem piloto que, de acordo com Sproull (1988), permite verificar se as perguntas formuladas são satisfatórias para gerar

informações num nível desejável e se os entrevistados interpretam corretamente estas perguntas. Ressalte-se que este procedimento, também sugerido por Sproull (1988), realça a importância da análise dos resultados de um pré-teste em um levantamento de dados no que concerne: (1) a geração de dados em um nível desejado e (2) a perfeita interpretação, pelos entrevistados, dos itens incluídos no formulário.

As informações foram obtidas por meio da aplicação de um formulário composto pelos temas: identificação; definição do perfil do artesão; gestão; cooperação e governança.

A cooperativa conta com 23 associados. Foram entrevistados 19, os demais não se encontravam no local no momento da entrevista. Para a entrevista (Figura 2), deslocou-se até a casa ou local de trabalho dos participantes por meio de informações repassadas pela presidente da Associação.

Figura 2. Entrevista sendo realizada com uma das artesãs.

Além do formulário aplicado aos participantes, foi utilizado outro especifico para a associação, aplicado a sua presidente como representante da mesma. Tal documento foi composto pelos seguintes itens: identificação da entidade; grau de associativismo; gestão; cooperação e governança.

A metodologia de análise e interpretação utilizada nesta pesquisa seguiu recomendações feitas por Gil (1995), dividindo-se em cinco passos: a) estabelecimento de categorias; b) codificação; c) tabulação; d) análise percentual e, por fim, e) interpretação dos dados.

a. Nesse caso foi levando em consideração todas as entrevistas realizadas durante o período do estudo.

b. Ocorreu a codificação dos dados, de maneira sucinta, a respeito dos itens abordados no levantamento.

c. Extraiu-se dos formulários dados que processados, permitiram a elaboração de gráficos ou tabelas contendo os resultados gerados nessa pesquisa.

d. Foi feito a análise por pergunta verificando alguns comentários que poderiam ser interessante para compor os resultados e discussão do trabalho.

e. A interpretação ocorreu baseada na analise percentual por pergunta.

3. Resultados e discussão

Abaixo, serão apresentados os resultados encontrados, juntamente com a discussão realizada, nos tópicos seguintes.

- identificação;
- definição do perfil do artesão;
- gestão;
- cooperação e governança.

3.1. Identificação

A cooperativa conta com 23 associados. Foram entrevistados 19, os demais não se encontravam no local no momento da entrevista. Desses entrevistados, 14 demonstraram interesse em continuar com a atividade que realizam. Não querem participar 26%, por motivos como: envolvimento com outras atividades ou falta de condições adequadas no processo de produção (Gráfico 1), e 37 % não tem participado da atividade artesanal há pelo menos um ano e no máximo três anos por fatores como: falta de local adequado para produção, falta de demanda e causas pessoais que impossibilitaram a atividade (filhos recém-nascido e empregos), 100% encontram-se insatisfeitos com a entidade, pois as atividades estão paradas.

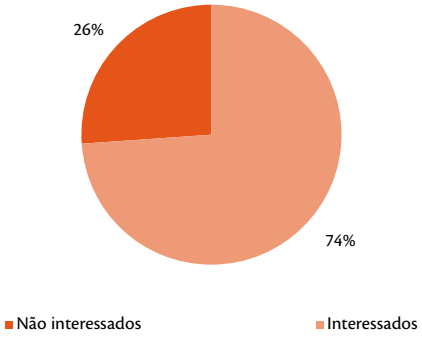

Gráfico 1. Interesse dos entrevistados em continuar com a atividade artesanal.

3.1.1. Grau de escolaridade

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, 57% possui ensino médio completo, 22% ensino superior completo, 7% ensino fundamental 5° a 8° incompleto, 7% ensino fundamental 1° a 4° incompleto e 7% ensino superior incompleto (Gráfico 2). Esse diferente grau de formação entre os participantes mostra-se favorável no momento da divisão de funções que exigem maior complexidade e indica a necessidade de estimular os que apresentam menor grau de instrução a continuar seus estudos em prol de melhores resultados e maximização da contribuição individual.

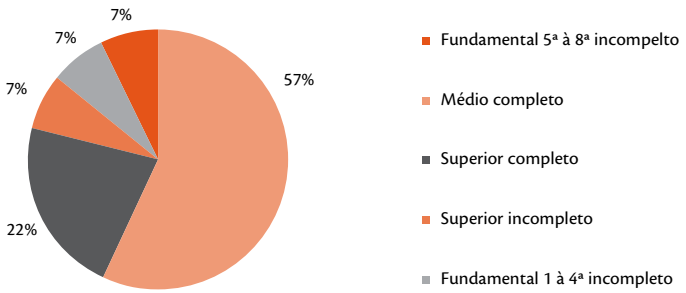

Gráfico 2. Grau de escolaridade dos artesãos envolvidos com a Associação das Mulheres Artesãs, Porto Acre, Acre.

Um estudo realizado pela Fundação Vox Populi (2012), por meio da aplicação de um questionário aos artesões e expositores que ser encontravam 23ª Feira Nacional de Artesanato em Minas Gerais, observou que sete em cada dez dos artesãos presentes no evento são mulheres. Quanto ao nível de escolaridade, o perfil dos artesãos presentes na Feira em 2012 é similar ao detectado em anos anteriores: cerca de ¾ dos artesãos têm ensino médio ou superior.

3.2. Definição do perfil dos artesãos

Os artesãos possuem como ocupação principal o setor público, comércio local ou são donas de casa, sendo que 37,5% não têm participado da atividade artesanal há no mínimo um ano e no máximo três anos por fatores como: falta de local adequado para produção, falta de demanda e causas pessoais que impossibilitaram a atividade (filhos recém-nascido e empregos).

3.2.1. Matéria-prima

Entre os materiais utilizados estão: sementes; plástico; bambu, cipó e madeira, obtidos com trabalhadores rurais e comerciantes locais (plástico). O aproveitamento estaria entre 80% a 100%, com armazenamento sendo feito no próprio local de produção (Figura 5). Por meio das técnicas de montagem (arranjos florais, jarros, fruteiras e bijuterias) e cestarias, tais materiais seriam convertidos em acessórios de moda (colares, anéis, brincos, pulseiras e prendedor de cabelo); decoração (caixas decorativas, enfeites de mesa, porta revista, vasos e jarros); luminária (abajur) e brinquedo (miniaturas). A diversidade de materiais, artigos e técnicas mostra-se determinante quando se objetiva um amplo perfil de consumidores, favorecer a venda em momentos de baixa demanda e conseqüentemente, a sobrevivência do negócio.

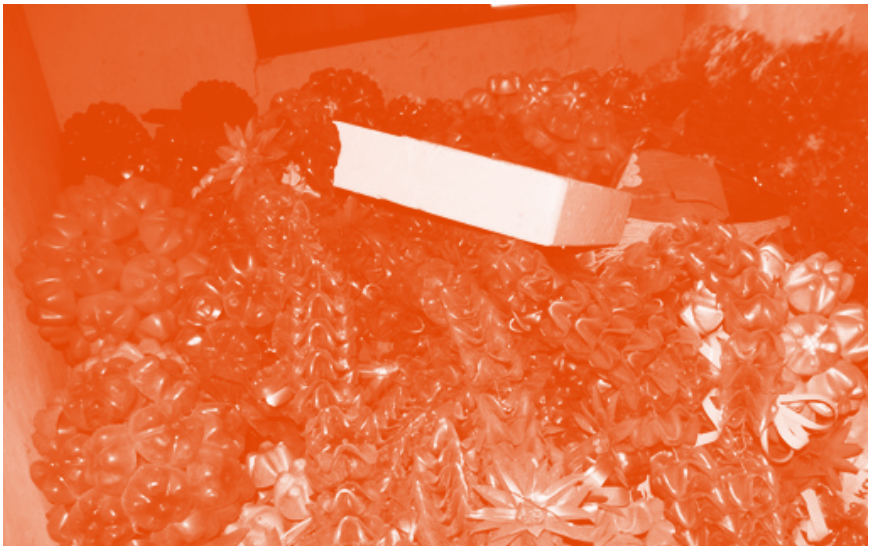

Figura 3. Armazenamento da matéria-prima utilizada na produção artesanal.

Um maior número de entrevistados afirmou ter interesse em trabalhar ou se aperfeiçoar em trabalhos feitos com óleos e essências (93%), seguido por madeira (86%), sementes (79%), bambu (71%) e pintura (14%) (Gráfico 3). Demonstrando que os mesmos estão abertos a adicionar novos produtos (óleos e essências), assim como aperfeiçoar os trabalhos já realizados.

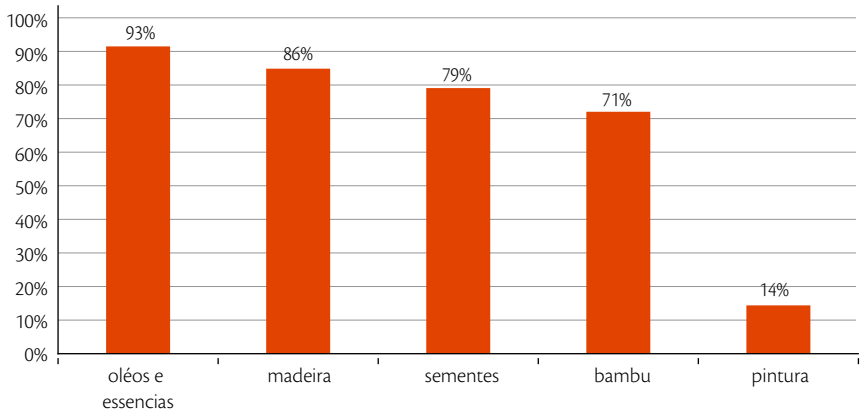

Gráfico 3. Materiais que os entrevistados indicaram ter interesse em trabalhar ou se aperfeiçoar.

Entre as etapas de beneficiamento foram citadas: bambu (limpeza externa, corte, limpeza interna, lixamento e passagem de verniz), cipó (limpeza, raspagem e secção), sementes (polimento, passagem de verniz e abertura do orifício), plástico (lavagem, secagem e secção).

Conforme os entrevistados além das vendas, a compra de matéria-prima, embalagens, máquina e material de consumo eram obtidos conjuntamente, não tendo sido utilizado financiamento para aquisição dos mesmos. Os entrevistados indicaram em sua totalidade como principal dificuldade para a atividade artesanal a ausência de um local adequado para produzir e expor diariamente seus produtos.

Quanto à oferta de matéria-prima, 47% afirmaram que esta é suficiente, 33% insuficiente e o restante não soube (Gráfico 4). Não houve indicação de áreas potenciais para extração e apenas uma pessoa indicou que parte do produto pode ser obtida em marcenarias e no comércio local.

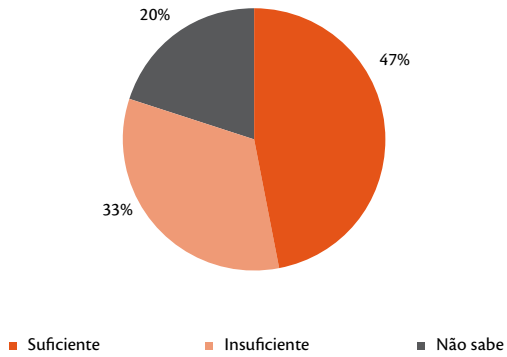

Gráfico 4. Opinião dos artesãos entrevistados quanto à disponibilidade de matéria-prima, Associação de Mulheres Artesãs, Porto Acre.

Ainda quanto à obtenção da matéria prima, foi informado que esta é retirada e transportada sem a autorização de órgão competente pelo licenciamento da atividade no Estado, Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC), o que indica que mesmo com a participação de setores públicos em alguns momentos da produção não foi priorizada a legalidade da atividade.

Durante a produção foi utilizado máquinas, tendo sido estas obtidas por meio de doação de instituições (Figura 4).

Figura 4. Maquinário indicado como pertencente à associação.

Conforme os associados, o local de produção tem sido nas casas dos participantes, com instalação improvisada e inadequada, o que está de acordo com o estudo de Freeman (2010), afirmando que a produção artesanal é realizada com frequência na residência do artesão, alguns têm uma oficina ou executam sua atividade em um galpão localizado no próprio quintal.

Dos entrevistados, 81,25% afirmaram que foram utilizadas máquinas na produção, tendo sido estas obtidas por meio de doação de instituições. Tais máquinas são consideradas como adequadas e insuficientes pela maioria dos artesãos (57,14%), enquanto o restante as considera: adequadas e suficientes (28,57%); 7,14% não sabem; e o restante de 7,14% acha inadequadas e insuficientes (Gráfico 5). Entre as máquinas citadas estão: uma desempenadeira, um torno, um tico-tico, uma multi bancada, uma furadeira e uma plaina.

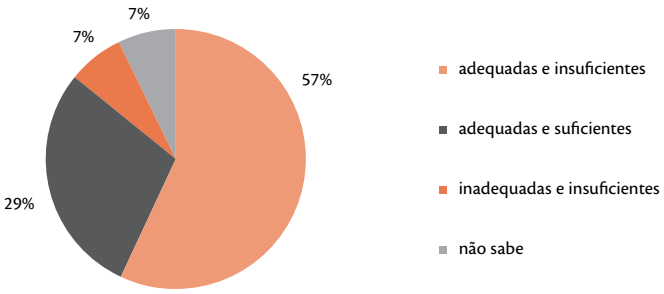

Gráfico 5. Classificação das máquinas de posse da Associação de Mulheres Artesãs, quanto à opinião dos participantes do projeto.

3.2.2. Tempo empregado na produção

A dedicação à atividade chegou a ser de 2 horas/dia há cinco anos, quando havia maior apoio da Secretaria Estadual da Mulher, atingindo até a 12 horas de trabalho diário em períodos de feiras. Nos últimos anos a atividade passou a ocorrer apenas para atender as demandas das feiras e das festas de final de ano, exigindo nessas épocas dedicação de até 8 horas/dia. Tal dedicação geraria uma renda aproximada de R$ 1.500,00 à R$ 3.000,00 por evento e R$ 1.000,00 mensais, valor este dividido entre as participantes em função das horas dedicadas a atividade. Em entrevista realizada por Muxfeldt e Menezes (2005) com artesãos do Vale do Acre (Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Xapuri, Capixaba, Senador Guiomard, Porto Acre, Acrelândia, Plácido de Castro, Bujarí, Sena Madureira e Rio Branco) que trabalham com sementes a renda bruta mensal declarada foi de 506,00 reais. Assumindo assim, um papel complementar a uma renda principal, o que é desfavorável a um maior grau de especialização, dedicação à atividade e qualidade da produção.

O número aproximado de peças vendidas mensalmente estaria entre 12 e 50 peças. Tais peças seriam obtidas pela população local, de outros municípios do seu Estado e de outros Estados e exportadas em Rio Branco e outros estados como Rio Grande do Sul, por meio de feiras de eventos como: Expoacre; Pan Amazônia; Economia solidária e Feiras do Sebrae, principalmente nos meses de junho a outubro. Demonstrando alta variância ao longo dos meses decorrente do aumento das vendas nos períodos das feiras e eventos.

Entre as atividades citadas como empregadas para melhorar as vendas as que surtiram mais efeito em ordem de resultados, teriam sido: feiras e eventos; representantes/ agentes comerciais; contatos telefônicos; distribuição de amostras/brindes, não tendo sido feita divulgação por meio de catálogos e sites.

3.3. Gestão

De acordo com a representante da associação a entidade possui registro em junta comercial, registro em cartório e regimento interno. A grande maioria dos associados afirmou que a associação não possui cadastro de fornecedores (92,30%) e de compradores (76,92%), mas realiza gestão de suas atividades (100%) em caderno de anotação por meio do controle de contas a pagar, contas a receber, produção, venda e estoque. Em oposição ao afirmado pelos associados, a representante da associação informou que possui o cadastro de fornecedores e compradores, possui ainda, cadastro dos associados, controle das fontes das receitas, controle do patrimônio e controle das despesas. Apesar das afirmações contraditórias, foi afirmado conjuntamente que a entidade possui dívida com a companhia de energia, considerada alta pelos mesmos. O que demonstra a ausência de um controle adequado das despesas e receitas.

3.4. Cooperação e governança

Os associados não participam de outra organização, sendo que 100% encontram-se insatisfeito com a entidade, pois as atividades estão paradas. 92,85% dos antigos participantes chegaram a passar por atividades de capacitação entre elas (palestras, cursos, oficinas, missões/caravanas e consultorias técnicas), apenas duas pessoas, sendo que uma delas nunca trabalhou com artesanato, não participou de capacitação. Entre as instituições que ministraram tais cursos estão: Seater, Seaprof, Dom Moacir, Sebrae, Senac e Funtac. Em um estudo realizado por Muxfeldt e Menezes (2005) nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Xapuri, Capixaba, Senador Guiomard, Porto Acre, Acrelândia, Plácido de Castro, Bujari, Sena Madureira e Rio Branco, constatou-se que 52% dos beneficiadores/artesões que trabalhavam com sementes tinha tido algum tipo de capacitação na área.

Conforme os entrevistados, além das vendas, a compra de matéria-prima, embalagens, máquina e material de consumo eram obtidos conjuntamente, não tendo sido utilizado financiamento para aquisição dos mesmos.

Os entrevistados indicaram em sua totalidade como principal dificuldade para a atividade artesanal a ausência de um local adequado para produzir e expor diariamente seus produtos.

4. Conclusões

- Fatores como falta de condições adequadas e envolvimentos com outras atividades são responsáveis por uma alta porcentagem de desinteresse (26%) e participação na atividade (37%). O que é demonstrado pela insatisfação de 100% dos associados com a entidade.
- 92,85% chegaram a passar por atividades de capacitação, mas estas não se mostraram suficientes ou adequadas para garantir continuidade da atividade artesanal.
- A matéria prima é obtida algumas vezes com produtores rurais (sementes, bambu, madeira, cipó) ou com comerciantes locais (plásticos), sendo beneficiadas pelos próprios artesãos em alguns momentos com o uso de máquinas que os mesmos consideram em quantidade insuficiente.
- A renda bruta gerada e sazonalidade das vendas são insuficientes para garantir a sobrevivência dos envolvidos, o que os obrigam possuírem outras ocupações como principal, sendo a atividade artesanal realizada em horários alternativos e funcionando como um adicional a renda familiar.
- Os locais utilizados para produção e armazenamento são inadequados.
- Os materiais utilizados são diversificados (sementes, plástico, bambu, cipó e madeira), Sendo que os entrevistados se encontram dispostos tanto para o aperfeiçoamento como para o trabalho com novos materiais.
- A produção foi incentivada de forma mais intensiva no passado com o apoio de uma secretaria o que determinou maior produção, mas com o fim do apoio a atividade declinou, chegando a estagnar, demonstrando a dependência criada pelo setor público.
- A existência de um local fixo e adequado para exposição, com alta circulação de consumidores, assim como um processo de embalagem, com identificação dos materiais utilizados, mostra-se essencial para diminuir a variabilidade das vendas ao longo dos meses.

Referências

ACRE (Estado). Secretaria de Estado de Planejamento. **Acre em números**. Rio Branco, 2009.

FREEMAN, C.S. **Cadeia produtiva da economia do artesanato**: desafios para o seu desenvolvimento sustentável. 2010. 128 p. Monografia (Especialização em Gestão Cultural) Programa de Estudos Culturais e Sociais, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <*http://www.gestaocultural.org.br*>. Acesso em: 14 ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**. Disponível em <*http://www.censo2010.ibge.gov.br*>. Acesso em: 10 set. 2013.

MACHADO, F.S. **Manejo de produtos florestais não madeireiros:** um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco, Acre: PESACRE e CIFOR, 2008, 105 p. Disponível em: <*http://www.agrofloresta.net*>. Acesso em: 14 ago. 2012.

MUXFELDT, R.E.; MENEZES, R.S. **Pesquisa censitária para levantamento de coletores e produtores de sementes para artesanato no Vale do Rio Acre.** Rio Branco, AC: Sebrae Acre, 2005, 55 p. Disponível em: <*http://www.pesacre.org.br*>. Acesso em: 14 ago. 2012.

RAMOS, S.P. Políticas e processos produtivos do artesanato brasileiro como atrativo de um turismo cultural. **Rosas do Vento.** Caxias do Sul, v. 5, n. 3, p. 44-59, jan. - mar. 2013.

RODRIGUES, E. **Estudo Socioeconômico e análise de viabilidade da Reserva Extrativista do São Luiz do Remanso, Rio Branco – Acre**. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1996.

SANTOS, M.C.C. **O Artesanato no concelho de Moita**. Moita, RS: Câmara Municipal da Moita, DASC, 1998. 62 p. Disponível em: <*http://www.cm-moita.pt*>. Acesso em: 14 ago. 2012.

VOX POPULI. **Relatório de Pesquisa.** Centro CAPE Cadastro, 2012. 48 p. Disponível em < *http://www.grupodedesenvolvimento.org.br*> Acesso em: 14 ago. 2013.